

IV SIELP – IV Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa

INTERTEXTUALIDADE: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO ESCRITA

Prof^a. Doutora Valeria Cristina de Abreu Vale Caetano (CPII)

Resumo:

Este artigo tem como objetivo principal demonstrar que a realização de um trabalho de leitura e de escrita baseado em intertextualidade, especificamente com fábulas e provérbios, resulta no desenvolvimento de habilidade de escrita dos alunos do sexto ano de escolaridade do ensino fundamental. Para tanto, propõe-se a uma intersecção metodológica: de um lado as estratégias didáticas, realizadas ao longo de um trimestre de aulas de Língua Portuguesa, no sexto ano de escolaridade do Colégio Pedro II, Campus Tijuca II, ao qual a pesquisadora está vinculada com atividade docente e de coordenação pedagógica. As atividades propõem uma estreita relação entre leitura de textos de diferentes gêneros e produção escrita, a partir da concepção de intertextualidade; de outro, a organização metodológica dessas produções, com um rigoroso levantamento dos tipos de intertextualidade utilizados nas diferentes produções dos estudantes, comprovando que o estímulo constante alimenta o desenvolvimento da proficiência de escrita, havendo o aumento do uso de diferentes tipos de intertextualidade. Do ponto de vista teórico, esta pesquisa propõe percurso histórico da intertextualidade tanto na perspectiva literária quanto na linguística, baseando-se nos autores Bakhtin (2011), Bazerman (2011), Koch (2007), Vigner (2002), Laurent Jenny (1979) e Barthes (2013), o que contribui para a ampliação do conceito – chave: intertextualidade. Postula-se que o trabalho de leitura de diferentes gêneros possibilita o estabelecimento da intertextualidade por meio da multiplicidade de temas, de conteúdos e de enfoques e que esse procedimento leva os alunos a produzirem textos com nível mais alto de informatividade e expressividade. Esta estratégia didática favorece o surgimento de novos procedimentos para o ensino de Língua Portuguesa, contribuindo, sobremaneira para o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes do 6º ano de escolaridade.

Palavras-chave: intertextualidade, leitura, escrita, desenvolvimento de habilidades.

1 Introdução

O tema deste estudo advém da experiência da autora ao exercer o cargo de professora do Departamento de Língua Portuguesa e Literaturas do Colégio Pedro II, e das inquietações surgidas acerca do ensino de Língua Materna, sobretudo no que se refere à produção escrita nos ensinos fundamental e médio. A presente pesquisa pretende verificar em que medida o contato dos alunos com gêneros os mais diversos, por meio do trabalho de leitura, é capaz de levá-los a produzir textos com um nível mais alto de argumentatividade e informatividade. Vale reiterar que a coleta de dados para esta pesquisa ocorreu em sala de aula e foi realizada com alunos do 6º ano do Colégio

Pedro II – Campus Tijuca II, no ano letivo de 2011, onde a autora deste estudo integra o corpo docente, tendo exercido a função de coordenação pedagógica do 6º ano e regido turmas do respectivo ano. O trabalho de coordenação de série do 6º ano do Ensino Fundamental, em que a autora atuou junto aos professores regentes de outras disciplinas, possibilitou a integração entre as áreas, visando à interdisciplinaridade, visto que leitura e escrita são habilidades que perpassam por todas as áreas. É importante ressaltar o comprometimento de outras disciplinas escolares na construção da visão de mundo discente, por meio dos textos que os professores adotaram em suas aulas. Afinal, não cabe, apenas, ao professor de Língua Portuguesa, a tarefa de coletar textos que ofereçam bons subsídios à produção escrita mais coerente de seus alunos, mas a todo o corpo docente, o qual, conjuntamente, também, é responsável pela construção do ideário de seus alunos e a consequente aplicação do mesmo nas diferentes situações discursivas. Espera-se que o trabalho com produção de textos seja uma atividade interdisciplinar que, na escola, deve ser desenvolvida por professores de todas as disciplinas.

Esta pesquisa resultante de uma prática docente, com base no trabalho de leitura e de produção escrita com alunos do 6º ano levou à constatação de que a maioria deles utilizava de forma reduzida a leitura e a escrita na vida cotidiana, demonstrando em suas produções falta de criticidade, dificuldade de expressão do pensamento, de expor opiniões, de argumentar. Decidiu-se adotar uma metodologia de trabalho com produção textual na perspectiva sóciointeracionista a partir de uma concepção da língua que relaciona os aspectos históricos e discursivos. A língua vista como atividade sóciohistórica, cognitiva e sóciointerativa, ou seja, contemplada em seu funcionamento social, cognitivo e histórico.

A percepção de que os textos não constituem unidades isoladas de sentido que se criam a cada nova escritura, mas sim resultam de outros textos com os quais o seu autor/enunciador teve contato, nos remete à noção de intertextualidade. No *Dicionário de Análise do Discurso* (2008; p.288), Charaudeau e Maingueneau definem a intertextualidade como “uma propriedade constitutiva de qualquer texto e o conjunto de relações explícitas ou implícitas que um texto ou um determinado grupo de textos mantém com outros textos. Na primeira acepção, é uma variante da *interdiscursividade*.”

Em sua tese de doutorado, intitulada “A Intertextualidade nas Redações de Vestibular: uma reflexão sobre os gêneros que constroem o discurso do vestibulando”

(BISPO; UERJ, 2009), a autora fez um levantamento em bancos de teses e dissertações de algumas universidades das redes pública e privada e observou que os estudos realizados sobre o tema “produção textual” investigam, principalmente, questões relacionadas à coerência, à coesão, à progressão, à informatividade. Entretanto, a autora não encontrou nenhum trabalho adotando a intertextualidade como recurso investigativo das leituras de alunos do Ensino Fundamental, somente do Ensino Médio e do Vestibular. Considerando tal fato, decidi dedicar-me ao estudo do fenômeno intertextualidade e, especificamente, investigar a influência que a leitura, sob a perspectiva intertextual, exerce sobre a produção escrita dos alunos do ensino fundamental, uma vez que, ao relacionar os discursos entre si, o aluno teria ampliada a sua bagagem de informações. Assim, o texto por ele produzido ganharia em coerência nessa relação com o texto a partir do qual foi construído.

Será também investigado se os textos produzidos pelos alunos revelam ou não conexão significativa com os gêneros textuais que a escola lhes apresenta (ou deveria ter apresentado), ou seja, se as visões de mundo, construídas por meio de seus conhecimentos textuais, se refletem, intertextualmente, nas suas produções. Espera-se que os alunos sejam capazes de realizar conexões dialógicas com outros textos que façam parte do seu repertório (acervo presumivelmente desenvolvido durante sua trajetória escolar até então), a partir de uma coletânea apresentada de textos literários e não literários (coletânea interdisciplinar).

Postula-se, ainda, que o processo ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas, a fim de promover o desenvolvimento do indivíduo numa dimensão integral. Portanto, nessa perspectiva, é tarefa do professor oferecer ao aluno atividades que estimulem a sua capacidade de identificar um *intertexto*. Assim, não só deve conscientizar os alunos quanto à existência do recurso da intertextualidade como também utilizar novas estratégias, a fim de verificar a capacidade dos alunos de relacionarem textos.

Com base na análise dos textos-base, identificados através das intertextualidades presentes nas produções escritas, este artigo propõe-se, primeiramente, à realização de um levantamento dos diferentes gêneros textuais aos quais pertencem os textos-fonte, tais como: cartas, fábulas, provérbios, poesias. Em seguida, considerado o repertório de leitura dos alunos, evidenciado em suas produções, apresentar maneiras diferentes para

se trabalhar o fenômeno da intertextualidade, tendo em vista a compreensão e a produção de textos em sala de aula.

2 Objetivos

Para esta finalidade, foram traçados os objetivos gerais, a saber:

- Demonstrar que a realização de um trabalho de leitura e de escrita sob a perspectiva intertextual resulta em uma escrita mais produtiva dos alunos, ou seja, que através da leitura de diferentes gêneros discursivos (literários e não literários), o aluno seja capaz de estabelecer conexões intertextuais.
- Discutir as questões do ensino de Língua Portuguesa em relação à leitura e à escrita, a partir de uma perspectiva dialógica, por meio de um conhecimento aprofundado sobre o fator intertextualidade.
- Demonstrar que o trabalho com intertextualidade com base na interação, no dialogismo e na polifonia favorece o aprimoramento da produção escrita dos alunos.

Como objetivos específicos, temos:

- Identificar os tipos de intertextualidade (interna, externa, implícita, explícita, tipológica, intergenérica) encontrados nas produções escritas.
- Analisar os tipos de intertextualidade encontrados nas produções escritas dos alunos com base nos suportes intertextuais (textos-fonte).
- Estabelecer uma análise comparativa entre os textos que compõem o *corpus* a ser analisado, a fim de verificar se houve ou não um crescimento de qualidade nas produções escritas resultantes do trabalho de leitura de fábulas e provérbios sob a perspectiva intertextual, tomando por base as redações iniciais e as finais.

3 Contextualização da Pesquisa

O *corpus* deste estudo é composto por três redações de cada um dos vinte e cinco alunos participantes, totalizando setenta e cinco produções escritas, resultantes do trabalho com a intertextualidade a partir da leitura dos gêneros fábulas e provérbios. Na etapa de apresentação dos dados, julgou-se importante verificar os suportes intertextuais utilizados pelo enunciador (aluno) na elaboração de seus textos, através do

levantamento dos mais frequentes, bem como descrevê-los. Esses suportes forneceram uma ampla visualização do gênero em sua macroestrutura discursiva. As descrições serviram, ainda, para a obtenção de uma visão geral sobre os dados que comprovariam ou não as seguintes hipóteses relativas à questão da intertextualidade:

- As produções escritas dos alunos do 6º ano, na sua maioria, estabelecem relações com os gêneros textuais priorizados no âmbito escolar e, especificamente, nesta pesquisa, como cartas, fábulas, poesias, coletânea interdisciplinar, ou com os gêneros marcados pela oralidade?

- Nos textos elaborados pelos alunos, há o predomínio dos gêneros frases feitas e provérbios?

- Os sujeitos deste estudo utilizam como fontes intertextuais os conhecimentos adquiridos nas aulas de outras disciplinas?

- A maioria dos alunos é capaz de acionar seus conhecimentos para a construção de seus textos?

A análise da intertextualidade nos textos que compõem o *corpus* pressupõe o estudo das condições de produção dos discursos e a avaliação do papel dos fatores pragmáticos (situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade) sobre a textualidade desses textos específicos, como, por exemplo: as contingências histórico-políticas. Julgou-se necessário também para a análise da intertextualidade nos textos, o conhecimento do contexto imediato adquirido por meio da descrição do perfil da escola: o Colégio Pedro II, uma instituição federal de ensino, que emerge da própria história social, política e cultural do país, mantendo-se como Colégio Padrão desde a época de sua fundação, em 1837 e do contexto mediato, ou seja, o entorno sócio-histórico cultural. Também foi de fundamental importância o conhecimento do perfil socioeconômico e cultural dos produtores dos textos (alunos do 6º ano do Ensino Fundamental) com base na observação dos dados contidos nas fichas do Setor de Supervisão e Orientação Pedagógica (SESOP), obtidos por meio de entrevista com as famílias. Informações relacionadas à constituição familiar, ao relacionamento aluno x família x escola e às expectativas da família em relação ao trabalho a ser realizado nesta nova etapa da vida escolar: o 2º segmento do Ensino Fundamental. A primeira versão/ avaliação diagnóstica dos sujeitos do estudo relativa às vivências de leitura realizadas por meio de

atividades de expressão oral e escrita que possibilitaram verificar o uso que os alunos faziam da linguagem.

Acredita-se, neste trabalho, que a leitura de diferentes gêneros possibilite o estabelecimento adequado da intertextualidade por meio da multiplicidade de temas, de conteúdos e de enfoques e que esse procedimento leve os alunos a produzir textos com bom padrão de textualidade. O ato de ler não se restringe só às letras, mas atravessa outras linguagens que, tradicionalmente, a escola, muitas vezes, insiste em desconsiderar. O trabalho consiste em uma abordagem da leitura a partir de vários gêneros textuais: fábulas, provérbios, poesias, carta, coletânea interdisciplinar. Dentre os textos utilizados no desenvolvimento do estudo, os que funcionaram como suportes intertextuais foram as *fábulas* e os *provérbios*, que serviram de estímulo para as produções escritas, as quais constituíram o *corpus* deste estudo. A receptividade dos alunos, evidenciando o sucesso desses textos, foi fator preponderante para a escolha. Principalmente no que concerne ao interdiscurso e intertexto, foram selecionados *fábulas* e *provérbios* com o intuito de apresentar o seu funcionamento discursivo e como se dão os efeitos de sentido, possibilitando o mergulhar na trama e nos mistérios textuais, assim como na fantasia, no encanto e no poder da palavra.

Tendo em vista ser a Intertextualidade o tema da pesquisa, são adotados como suportes teóricos os conceitos de Bakhtin (2011), Bazerman (2011), Koch (2007), entre outros. Com relação aos gêneros discursivos, serão utilizados os pressupostos teóricos defendidos por Marcuschi (2008/2010), Schneuwly (2013), Bronckart (2012) e Bakhtin (2011) pelo fato de trazerem uma contribuição valiosa para a fundamentação da noção de gênero como unidade enunciativo- discursiva nas práticas sociais institucionalizadas e que validam sua transposição para a escola. Também foram considerados os estudos de A. B. Kleiman (1989/2008) que sublinham a importância do conhecimento prévio, bem como da memória cultural do leitor, as teorias de Gerard Vigner (2002), inspiradas em Laurent Jenny (1979) e Roland Barthes (2013) a respeito da experiência intertextual como fator de legibilidade, além dos estudos de Mary Kato (2005) e Koch (2008/2012) sobre as habilidades de leitura e de escrita decorrentes das leituras do aluno, refletidas nas suas produções escolares, sendo ambas as ações – a leitura e a escrita – interpretadas como processamentos textuais.

3 Metodologia da Pesquisa

3.1 Metodologia de sala de aula

- Apresentação, planejamento e organização das atividades junto com os alunos e combinação das regras – “Contrato Didático.”
- Apresentação da 1ª proposta de produção escrita. Proposta “diagnóstica,” a partir da leitura do texto-base “*Segredo de Mulher*”. Sistematização do conhecimento sobre o gênero Fábula.
- Realização da proposta intermediária, cujos textos-base foram a fábula “*Festa no céu*” e provérbios.
- Realização da produção escrita individual final, a última proposta do trabalho de leitura sob a perspectiva intertextual, em que o texto-base utilizado foi a fábula “*A Cigarra e a Formiga*”, de Esopo e La Fontaine, recontada por Monteiro Lobato nas versões da *Formiga Boa e da Formiga Má*. Aplicou-se para a organização das aulas uma metodologia que consistiu no desenvolvimento de atividades de leitura e escrita em sequências didáticas intertextuais que incluíram as seguintes etapas: **sensibilização, apresentação do texto-base, sistematização, complementação e proposta de redação.**

3.2 Metodologia para tratamento do *corpus*

- Análise inicial dos dados do *corpus* por meio das categorias de análise adotadas: intertextualidade explícita, intertextualidade implícita, intertextualidade tipológica, intertextualidade intergenérica e índices de polifonia.
- Análise comparativa entre as redações iniciais, intermediárias e finais, a fim de se obter uma visão global do *corpus*, de realizar uma análise dos resultados de forma mais eficiente e de comprovar o progresso dos alunos quanto à escrita.
- Análise dos resultados por meio do levantamento qualitativo e quantitativo do *corpus*, com o objetivo de verificar se as hipóteses formuladas foram comprovadas.

Conclusão

Com base na análise dos resultados, pode-se depreender que os 75 (setenta e cinco) textos resultantes do trabalho de leitura de fábulas e provérbios sob a perspectiva intertextual apresentaram as seguintes ocorrências dos tipos de relação intertextual, a saber:

- ***Intertextualidade explícita: citação*** em 63 (sessenta e três) redações e ***referência*** em 62 (sessenta e duas) redações.

- **Intertextualidade implícita: paráfrase** em 45 (quarenta e cinco) redações; *paródia* em 29 (vinte e nove) redações; *détournement* em 6 (seis) redações; *alusão* em 10 (dez) redações e *estilização* em 2 (duas) redações.
- **Intertextualidade tipológica: sequências narrativas e descritivas** em todas as 75 (setenta e cinco) redações; *sequências argumentativas* em 65 (sessenta e cinco) redações; *sequências injuntivas* em 60 (sessenta) redações; *sequências expositivas* em 17 (dezessete) redações e *sequência poética* em 1 (uma) redação.
- **Intertextualidade intergenérica:** em 1 (uma) redação.
- Os índices de polifonia, segundo Ducrot (1987) mais recorrentes, foram: emprego de gírias e de expressões populares; uso de operadores conclusivos do tipo *então*, *assim*, *afinal*, *enfim*; uso de conectores do tipo adversativo, como: *mas*, *porém*, *todavia*; marcadores de pressuposição (*ainda*, *já*, *agora*), emprego de aspas tanto de diferenciação quanto de questionamento irônico e argumentação por meio de enunciados conclusivos, como provérbios, máximas e frases feitas.
- Em relação ao emprego de gírias, verificou-se a ocorrência em 20 (vinte) redações dentre as 75 (setenta e cinco) que compõem o total do *corpus* de análise.
- Quanto ao emprego de expressões populares, constata-se a ocorrência em 34 (trinta e quatro) redações dentre as 75 (setenta e cinco) que constituem o *corpus*.
- Em relação ao emprego de operadores conclusivos do tipo: *Então*, *Afinal*, *Enfim*, *Assim*, *Logo*, verificou-se a ocorrência em 52 (cinquenta e duas) redações do *corpus*.
- Os marcadores de pressuposição, como certos usos de vocábulos: “*ainda*”, “*agora*”, “*já*”, foram encontrados em 26 (vinte e seis) redações do *corpus*.
- Constatou-se em 56 (cinquenta e seis) redações do *corpus* o emprego de conectores do tipo adversativo, (*mas*, *porém*, *todavia*)
- Verificou-se a ocorrência do *uso de aspas* em 30 (trinta) redações do *corpus*, sendo 19 (dezenove) de diferenciação e 12 (doze) de questionamento irônico.
- A *argumentação por meio de enunciados conclusivos*, principalmente por meio de provérbios, ocorreu em 66 (sessenta e seis) dentre as 75 redações que compõem o *corpus* dessa pesquisa.
- Os resultados da análise comparativa entre as redações “diagnósticas” (ou iniciais), intermediárias e finais do *corpus* demonstraram a predominância de argumentação por meio de *citação* de enunciados conclusivos, especialmente de provérbios e de frases feitas.

- Verificou-se que as propostas escritas suscitaram o questionamento e a reflexão sobre as atitudes humanas, o que atribuiu grau de argumentatividade e de criticidade às redações.
- Constatou-se que as produções escritas, em sua maioria, estabeleceram relações com os gêneros textuais priorizados no âmbito escolar.
- Verificou-se que a maioria dos alunos demonstrou a capacidade de acionar seus conhecimentos para a construção de seus textos, principalmente ao transferirem os conhecimentos adquiridos nas aulas de outras disciplinas, utilizando-os em suas redações como intertextos ou como suportes intertextuais.
- A análise comparativa entre as redações do *corpus* comprovou que o trabalho de leitura sob a perspectiva intertextual com fábulas e provérbios resulta em um aprimoramento em relação à escrita, principalmente no que se refere à argumentação.
- Os resultados constataram a importância de se realizar um trabalho norteado pela inclusão de diversos gêneros textuais nas aulas de língua materna e, especificamente, fábulas e provérbios, a fim de desenvolver nos alunos a competência de saber mobilizá-los, nas diferentes situações discursivas, em forma de intertextos, entendendo-se esse fator de textualidade como elemento fundador de todos os textos. Sem dúvida, o ensino de gêneros exerce uma influência fundamental nas escolhas intertextuais dos alunos. As relações intertextuais construídas entre os textos (intertextualidade) evidenciam o conhecimento sobre o que os alunos têm sobre os gêneros e que é inegável a indissociabilidade das atividades de leitura e escrita. Dessa forma, de acordo com Roland Barthes (2013):

“O texto redistribui a língua. Uma das vias desta desconstrução é permutar textos, farrapos de textos que existiram ou existem em volta do texto considerado e finalmente dentro dele; todo o texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele, em diversos níveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis.”

Referências Bibliográficas

- 1] BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- 2] BARTHES, Roland. *O Prazer do Texto*. São Paulo, Perspectiva, 6ª edição, 2013.
- 3] BAZERMAN, Charles. *Escrita, Gênero e Interação Social*. São Paulo: CORTEZ, 2005.

- 4] BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 2012.
- 5] CAETANO, Valeria Cristina de Abreu Vale. *Intertextualidade: uma contribuição para o ensino de produção escrita*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa/UERJ, 2014;
- 6] CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, D. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo, Contexto, 2008.
- 7] JENNY, Laurent. *A estratégia da forma*. In: *Poétique*. Coimbra: Livraria Almeida, 1979.
- 8] KATO, Mary A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo. Ed, Ática, 2005.
- 9] KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas. São Paulo. Pontes, 1989.
- 10] KOCH, Ingedore G. *V.O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo, Contexto, 2012.
- 11] MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro. Parábola, 2010.
- 12] MONTEIRO LOBATO, J. B. *Fábulas*. São Paulo. Editora Globo, 2010.
- 13] SCHEUWLY, B. *Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas*. In: ROJO, R.: CORDEIRO, G. S. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, S.P. Mercado das Letras, 2013.
- 14] VIGNER, Gerard. “*Intertextualidade, norma e legibilidade*”, In: GALVES, Charlotte, ORLANDI, Eni P., OTONI, Paulo (Organização e revisão técnica da tradução). *O Texto: leitura e escrita*. 3ª edição revisada. Campinas, SP: Pontes, 2002. ¹

¹ Autora
Valeria Cristina CAETANO, (Profª. Drª.)
E-mail: valeriacristinacaetano@yahoo.com.br